

Viagem ao Espírito Santo

Retrato da Gincana Cultural de 2013

Equipe jornalística da 1ª série I-2 do Ensino Médio

Na sexta-feira, 15 de março, iniciou-se a Gincana Cultural de 2013, destinada às 1as séries do Ensino Médio. Os alunos participantes realizaram as primeiras tarefas: grafitação do muro da escola e a estilização de tamanduás-bandeira, além dos grupos que fizeram a cobertura das atividades.

A proposta desse projeto é acrescentar aos alunos poder de iniciativa, trabalho em equipe e propor atividades que gerem um efeito cultural. No ano em curso, a gincana está totalmente integrada ao tema transversal “Mosaico de Etnias da Formação do Povo Capixaba”, permitindo que os alunos conheçam mais sobre a história do nosso estado. “Temos uma riqueza étnica e cultural muito grande e às vezes nós mesmos não enxergamos isso”, diz o professor Paulo de Tarso, sobre a importância de olharmos para a nossa própria cultura.



A influência das etnias alemã, libanesa, portuguesa, africana e indígena é muito mais presente em nosso cotidiano do que imaginamos, e a gincana retrata um pouco de cada uma delas em suas atividades. A grafitação do muro, por exemplo, traz a Arte Marajoara para a rua da Escola, o que representa a herança artística dos índios. “Essa atividade busca nos apresentar um pouco das contribuições da cultura indígena, que tem grande importância na formação da identidade do povo brasileiro”, explica Roberto Martins, professor de História.

Grafitagem do Muro

Os alunos que participavam da grafitagem no muro já esperavam certa dificuldade por conta da chuva torrencial que caíra na noite anterior. Ainda no começo da manhã, não se sabia com certeza se a atividade seria iniciada ou não. Mas, às nove horas e vinte minutos, com quase duas horas de atraso, os alunos foram direcionados para a tarefa.

No começo do trabalho, a chuva não se mostrou um grande empecilho como parecia ser. Foi possível iniciar a pintura sem grandes complicações e a maioria dos alunos ainda não a via como um grande problema. Não obstante, no decorrer da atividade, a água que caía revelava-se um adversário muito maior que os colegas das outras turmas. O cansaço e a chuva foram os grandes inimigos, como relatou Daniel Souza, do 1º I2: “Está muito difícil continuar. Nós pintamos, a chuva cai e leva nosso trabalho com ela. Se só isso não bastasse, a tinta que escorre também destrói o que já tínhamos pintado antes, o que inutiliza todo o trabalho. Isso cansa. Tem que ser muito persistente pra continuar”.

Assim, após uma manhã intensa de trabalho, os alunos infelizmente tiveram de se render diante da chuva que incomodava a todos. Mas, ao fim da atividade, não se sabia como a pintura continuaria. Era certo que a grafitagem deveria ser finalizada o mais breve possível, mas ninguém tinha certeza de quando. “A pintura recomeça às duas”, disse o professor responsável Emílio Rocha. Já havia então a garantia de que os trabalhos voltariam após o almoço.



Enquanto os trabalhos do 1º11 e 1º13 estavam a todo vapor, o do 1º12 estava prejudicado e atrasado devido à ausência de muitos alunos, por ocasião da retomada da grafiteagem. Aos poucos, estes foram chegando para ajudar na pintura. No entanto, mesmo com o auxílio de de alunos que estavam designados para outras tarefas, o esforço não foi o suficiente para que alcançassem as outras turmas.

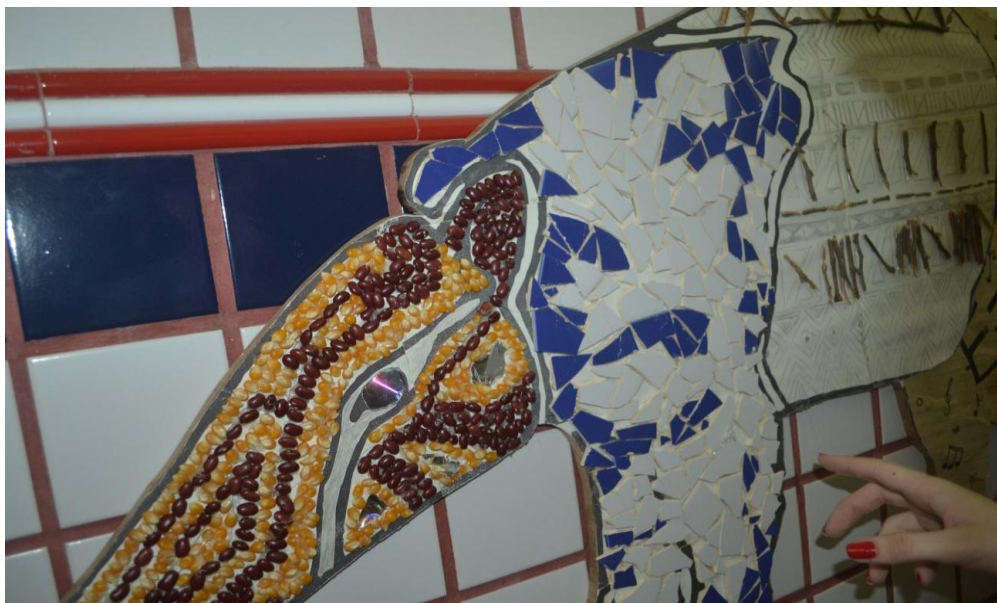


Estilização do Tamanduá

A estilização do tamanduá-bandeira foi sem dúvida a tarefa que mais exigiu da criatividade dos alunos. As três turmas demonstraram comprometimento e entrosamento, visto que na maior parte do tempo fizeram um bom trabalho, com participação ativa de quase todos os membros dos grupos.



A exemplo do que ocorre com a *Cow Parade* e com a estilização de telefones públicos, como citou Maria Helena, a diretora do Da Vinci, a proposta era a estilização de tamanduás-bandeira. O animal foi escolhido por ser característico da fauna brasileira.



As turmas utilizaram materiais diferentes, como ilustrações impressas (1º11); azulejos para confecção de mosaicos portugueses, grãos de milho e feijão (1º12); pedrinhas e folhas (1º13).

Mesmo com todos os imprevistos que possam ter ocorrido no caminho, a Gincana Cultural foi sem dúvida uma experiência única. Percebe-se o sucesso do evento vendo desde a reação de alunos mais novos, que acharam tudo “irado”, à de seus pais, que se sentiram honrados por terem os filhos em uma escola que valoriza a cultura e faz com que os próprios alunos passem a, mais do que valorizá-la, vivenciá-la. Nossa diretora, Maria Helena, nos disse que nós, capixabas (e até mesmo os brasileiros em geral), temos o péssimo hábito de considerarmo-nos inferiores diante de outras culturas. Hoje tivemos a oportunidade de vivenciar a riqueza cultural do nosso estado. E perceber que a mudança desse tipo de pensamento só depende de nós.



Em momentos como esse, vemos o real diferencial de se estudar em uma escola como o Leonardo da Vinci, onde somos privilegiados de diversas maneiras, mergulhando de cabeça no conhecimento, exercitando o trabalho em grupo e, principalmente, descobrindo que, para conhecermos realmente nossa terra, não precisamos travestir-nos de estrangeiros, como Saramago; devemos parar e olhar para nós mesmos, porque o nosso passado é o que nos forma.



CENTRO EDUCACIONAL
LEONARDO DA VINCI